



ACOMPANHAMENTO DE SAFRA SOJA 2014/2015

O projeto SIGA MS continua o acompanhamento do desenvolvimento da soja, safra 2014/2015, nas principais regiões produtoras do estado. Entre os dias 12 e 15 de janeiro foram visitadas 39 propriedades distribuídas entre dezesseis (16) municípios. As principais informações obtidas referem-se à data de plantio da soja, área plantada, estágio da cultura, a pluviosidade, plantas daninhas, pragas e doenças, variedade utilizada nesta safra, entre outras informações.

Na região Norte (São Gabriel do Oeste, Camapuã, Paraíso das Águas, Costa Rica e Chapadão do Sul) a variedade Anta 82 continua sendo mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 20/09 e 15/11 e a soja, apresenta-se em estágios diferentes: R1 no município de Paraíso das Águas, R2 em Camapuã e Costa Rica, R3 em Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste, R4 em Camapuã (**foto 01**) e São Gabriel do Oeste e já há

propriedades colhendo a soja, de cultivares de ciclos semiprecoce e precoce, no município de Costa Rica (**foto 02**). Com relação às plantas daninhas, a buva e capim amargoso continuam sendo identificadas com maior incidência, variando de baixa a média em todas as propriedades visitadas. As pragas continuam com baixa incidência, conforme relato dos produtores, sendo identificada, durante esta semana, a lagarta falsa-medideira no município de São Gabriel do Oeste. Com relação às aplicações de inseticidas, fungicidas e herbicidas, os produtores entrevistados relataram no mínimo 02 e no máximo 04 aplicações de inseticidas, 02 de fungicidas e 01 de herbicidas. Todas as lavouras visitadas realizaram 01 aplicação de adubo foliar. Em algumas regiões dos municípios de Camapuã, Paraíso das Águas e Chapadão do Sul não chove há aproximadamente 15 dias e os produtores já estimam perdas na produtividade pelo déficit hídrico. A previsão é de que a maioria dos produtores entrevistados inicie a colheita no mês de fevereiro.

Foto 01: Lavoura no município de Camapuã



Foto 02: Lavoura no município de Costa Rica



Fonte: APROSOJA-MS | Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



Na região Centro (Rio Brillhante e Sidrolândia) as variedades Potência RR e Turbo RR foram as mais citadas entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 19/10 e 05/11 e a soja, apresenta-se em estágios diferentes: R3 no município de Sidrolândia e R4/R5 em Rio Brillhante. Com relação às aplicações de inseticidas e fungicidas os produtores entrevistados relataram no mínimo 02 e no máximo 03 aplicações de inseticidas, entre 01 e 02 de fungicidas. As plantas daninhas buva e capim

amargoso continuam sendo as mais identificadas, sendo que nas lavouras visitadas durante a semana, a incidência foi considerada baixa. Com relação às pragas, foram identificadas: lagarta- da- soja e falsa-medideira, com incidência média em Sidrolândia (**foto 03**) e percevejos (marrom e barriga- verde), com alta incidência no município de Rio Brillhante. A previsão é de que a maioria dos produtores entrevistados inicie a colheita no mês de fevereiro. Não foram relatadas reclamações a respeito da falta de chuvas nas propriedades visitadas.

Foto 03: Lagarta falsa-medideira em lavoura no município de Sidrolândia



Fonte: APROSOJA-MS



Na região Sudoeste (Itaporã, Maracaju, Dourados, Ponta Porã e Guia Lopes da Laguna) a variedade Potência RR continua sendo a mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 25/09 e 03/11 e a soja, apresenta-se em estágios diferentes: R4/R5 (**foto 04**) nos municípios de Itaporã, Dourados, Ponta Porã, Guia Lopes da Laguna e na fase de pré-colheita no município de Dourados. Foram identificadas incidências de pragas, como lagarta-da-soja (baixa a média) em 50% das propriedades visitadas e falsa-medideira (baixa a média) em 67% e percevejo

barriga-verde (média), em lavoura no município de Itaporã. Quanto às aplicações de inseticidas, foram relatadas entre 02 e 05 aplicações e de fungicidas em média foram realizadas 02 aplicações e em algumas propriedades foi necessário aplicar herbicidas na fase de pós-plantio para combate de plantas daninhas. Buva e capim amargoso continuam apresentando maior incidência nas lavouras, variando de baixa a média em cerca de 67% das propriedades visitadas. No município de Sidrolândia, foram encontradas propriedades iniciando a colheita, porém para a maioria das propriedades visitadas a previsão de início é para o mês de fevereiro.

Foto 04: Lavoura no município de Maracaju



Fonte: APROSOJA-MS



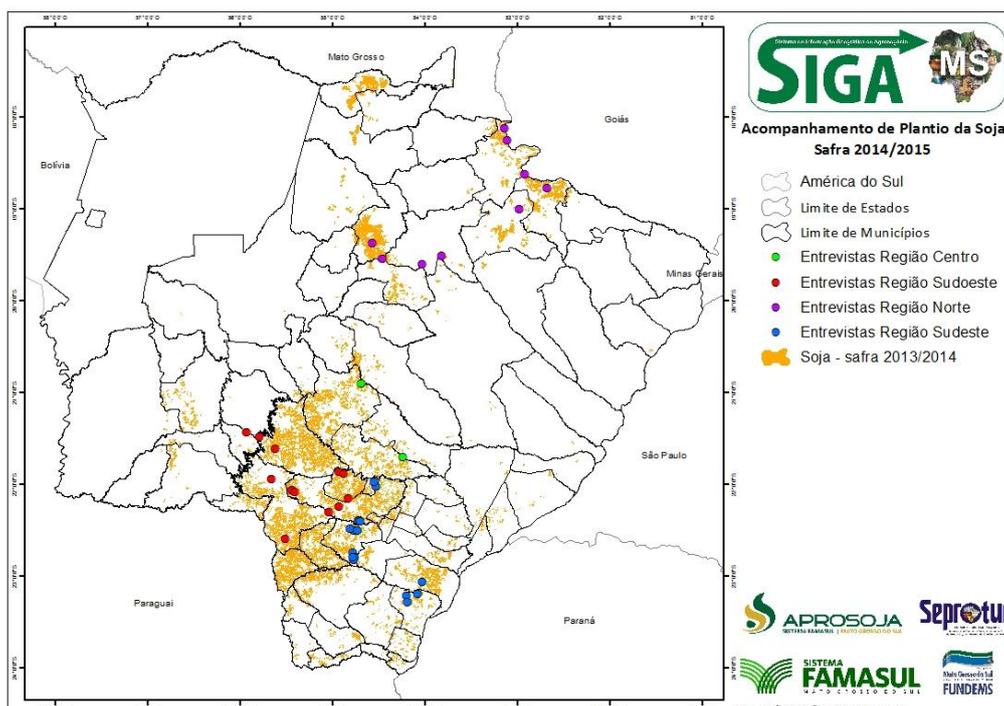
Na região Sudeste (Douradina, Dourados, Caarapó, Naviraí e Itaquirai) a variedade Potência RR foi a mais citada entre os produtores entrevistados. Nas propriedades visitadas durante a semana, as datas de plantio variam entre os dias 20/09 e 02/11 e a soja, apresenta-se no estágio R5 nos municípios de Douradina, Dourados, Caarapó, Naviraí e Itaquirai. As plantas daninhas buva e capim amargoso apresentam incidência baixa em cerca de 44% das lavouras visitadas. Foram encontradas pragas como falsa-medideira em 75% das propriedades visitadas, com incidência baixa em Douradina, Caarapó e Naviraí, média em Caarapó, Dourados e alta em Itaquirai. Quanto aos percevejos (marrom e barriga-verde) a incidência varia de baixa a média, em cerca de 62% das lavouras na região. Com relação à aplicação de inseticidas e fungicidas, os produtores da região tem realizado em média de 02 a 04 aplicações no combate

a lagartas, de 02 a 03 para percevejos e 02 aplicações de fungicidas.

A maior preocupação dos produtores, conforme relatos obtidos durante as visitas, diz respeito às condições climáticas das últimas semanas, com a diminuição das precipitações em vários municípios produtores da soja. O calor excessivo e o déficit de água interferem no desenvolvimento da soja, pois a água é essencial para a fase de formação de grãos, na qual se encontra a maioria das lavouras do estado, podendo diminuir a produtividade, além de proporcionar as condições ideais para a proliferação das pragas.

No **mapa 1** observa-se as 39 propriedades visitadas pelos técnicos entre os dias 12 e 15 de janeiro, onde foram realizadas as entrevistas de acompanhamento de plantio da soja safra 2014/2015.

Mapa 1: entrevistas nos municípios visitados de 12 a 15 de janeiro de 2015



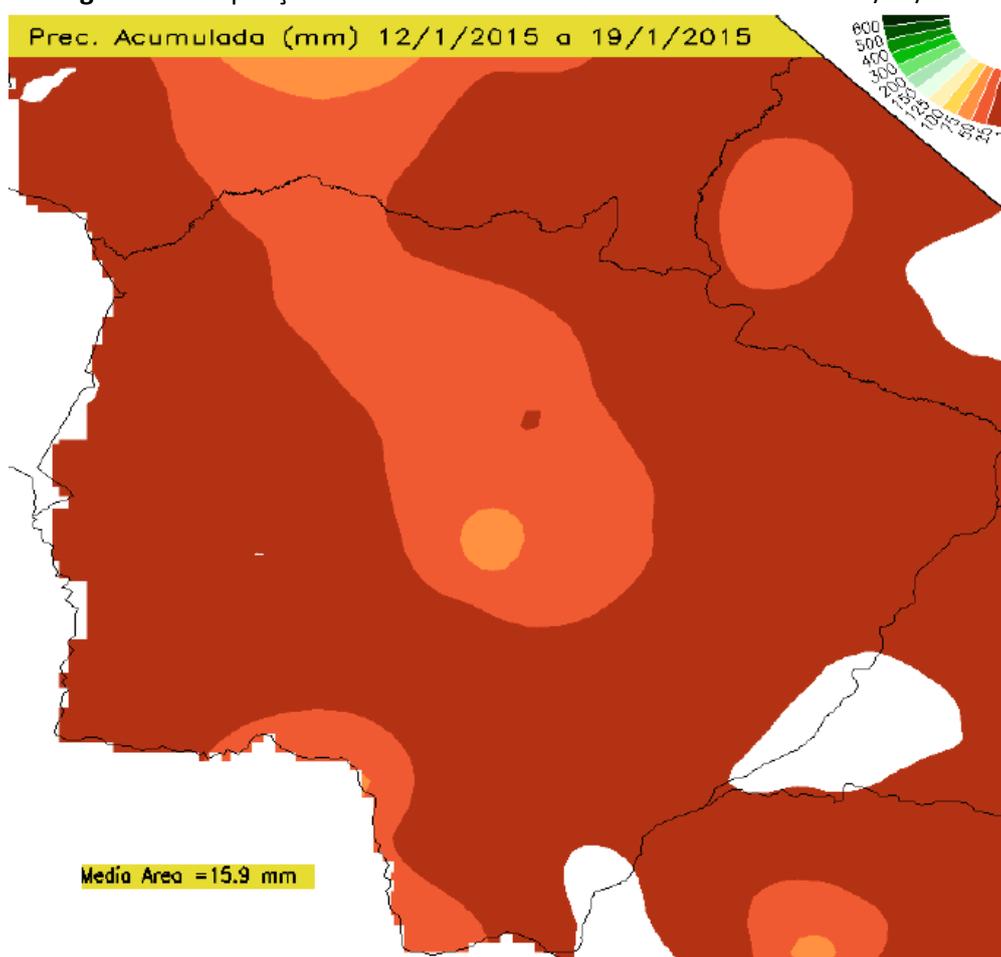
Fonte: APROSOJA-MS Elaboração: DEPRO-Gestão Territorial



Para a semana de 12 a 19 de janeiro de 2015, verifica-se, na **figura 1**, precipitações atingindo quase todo o estado, porém com volume acumulado bem inferior, se comparado as semanas anteriores, variando de até 75mm em pequena área localizada na região centro à nenhuma precipitação

em algumas áreas na região sudeste do estado. Em grande parte do estado a precipitação não ultrapassou 25 mm, volume considerado baixo para a fase de enchimento de grãos. A precipitação média estadual acumulada é de 15,9mm.

Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul de 12 a 19/01/15



Fonte:clima1.cptec.inpe.br

De acordo com o modelo Regional ETA (11 dias) 15 X 15 km, a previsão numérica do tempo indica que haverá nebulosidade variável e possibilidade de pancadas de chuvas em todo estado, a partir do dia 22 de janeiro na região norte e dia 26 de janeiro em todo o estado, podendo ultrapassar 50 mm em algumas regiões, como pode ser observado através desta [animação](#).



SOJA MERCADO INTERNO

A saca de 60 Kg de soja iniciou o ano com o preço médio estável em relação ao mês de dezembro. O preço médio de 09 a 16 de janeiro de 2015 atingiu R\$ 55,99/sc 60 Kg. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve desvalorização de 6,33%.

Dentre as praças pesquisadas o preço máximo de R\$ 60,00 foi registrado em Dourados. Enquanto que o preço mínimo de R\$ 54,00 esteve presente em praticamente todas as praças, com exceção de Dourados.

Neste mesmo período todas as praças detiveram desvalorização, desvalorização essa que já apresenta indícios da maior volatilidade dos preços. Essa volatilidade pode estar atrelada, principalmente, as expectativas de safra recorde no Brasil e nos Estados Unidos. De acordo com as projeções da CONAB, somente em Mato Grosso do Sul, a produção poderá aumentar 14,58% na safra 2014/2015.

O câmbio poderá exercer grande influência no comportamento de preços da soja. No período analisado observou-se um movimento contrário à tendência anterior, onde, houve valorização do real, que segundo dados do BACEN esta alta foi de 1,50% no período, o que pode ter sido influenciado pelas expectativas das novas medidas de austeridade financeira no Brasil. Apesar disso, Joaquim Levy (Ministro da Fazenda) ponderou que as expectativas indicam a possibilidade de desvalorização, passado o momento de euforia.

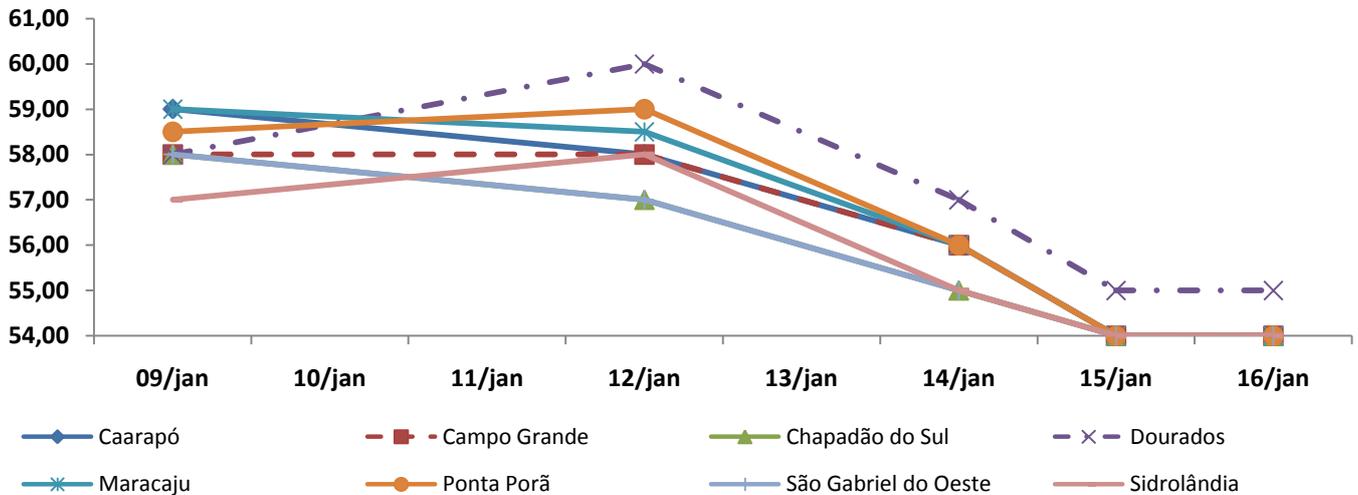
Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS - Período: 09 a 16/Jan. de 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	09/jan	12/jan	14/jan	15/jan	16/jan	Var. na semana %
Caarapó	59,00	58,00	56,00	54,00	54,00	-8,47
Campo Grande	58,00	58,00	56,00	54,00	54,00	-6,90
Chapadão do Sul	58,00	57,00	55,00	54,00	54,00	-6,90
Dourados	58,00	60,00	57,00	55,00	55,00	-5,17
Maracaju	59,00	58,50	56,00	54,00	54,00	-8,47
Ponta Porã	58,50	59,00	56,00	54,00	54,00	-7,69
São Gabriel do Oeste	58,00	57,00	55,00	54,00	54,00	-6,90
Sidrolândia	57,00	58,00	55,00	54,00	54,00	-5,26
Preço Médio	58,00	58,19	55,50	54,13	54,13	-6,68

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL



Figura 1 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)

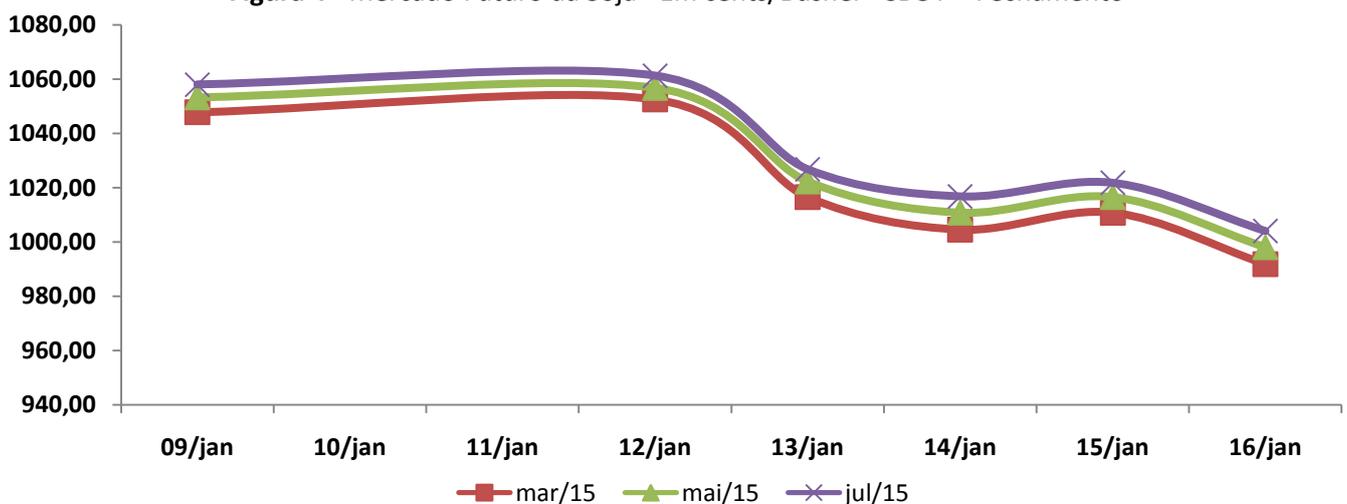


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA – CBOT/CHICAGO

Os contratos futuros da soja negociados na CBOT em Chicago/EUA seguiram as mesmas tendências dos preços do mercado interno. Os contratos com vencimento em março de 2015 desvalorizaram 5,5%, com o bushel¹ encerrando em US\$ 10,21. Enquanto que os contratos com vencimento em maio de 2015, depreciaram 5,4%, quando o bushel atingiu US\$ 10,26. Por fim os contratos de maio de 2015 foram negociados a US\$ 10,31 e também desvalorizaram 5,2%.

Figura 4 - Mercado Futuro da Soja - Em cents/Bushel - CBOT – Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.



MILHO MERCADO INTERNO

A saca de 60 Kg de milho, de 09 a 16 de janeiro de 2015 atingiu o preço médio de R\$ 20,18. Preço esse que indicou leve desvalorização em relação ao mês passado de 1,96% e valorização de 3,74% na comparação ao mesmo período do ano passado.

O preço máximo foi registrado em Dourados (R\$ 21,00/sc 60 Kg) e o mínimo em São Gabriel do Oeste (R\$ 19,00/sc 60 Kg).

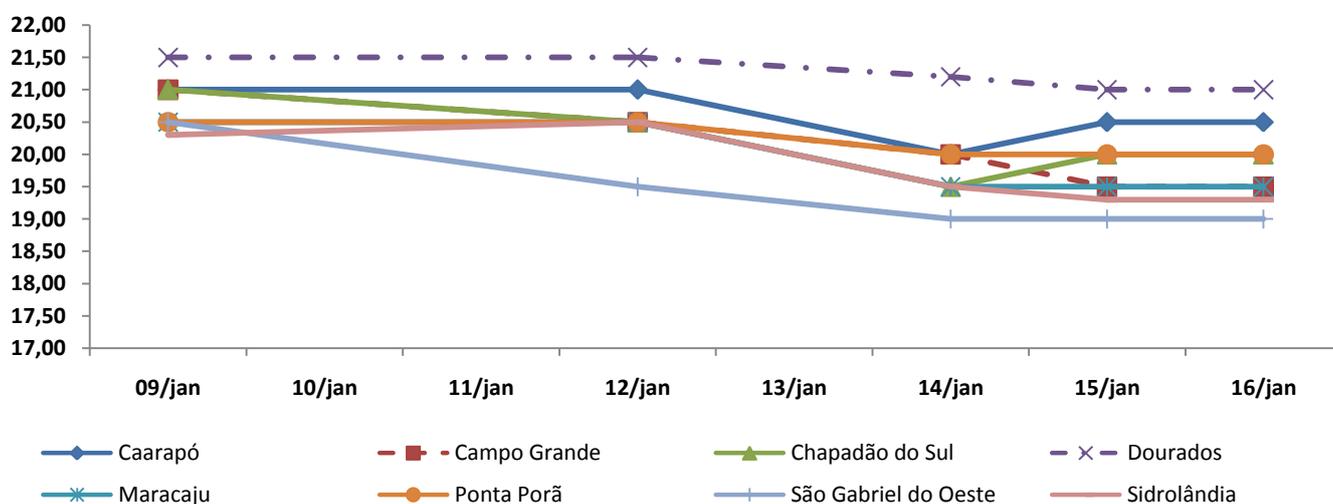
Durante o período analisado, o milho encerrou desvalorizado, mas em menores proporções que a soja. Possivelmente, também influenciado pelas expectativas de aumento da produção, que em Mato Grosso Sul, projeta-se aumento em 4,48% na safra 2014/2015 (CONAB).

Tabela 2 - Preço médio do Milho em MS - Período: 9 a 16/Jan 2015 - Em R\$ por saca de 60 Kg

Praça	09/jan	12/jan	14/jan	15/jan	16/jan	Var. %
Caarapó	21,00	21,00	20,00	20,50	20,50	-2,38
Campo Grande	21,00	20,50	20,00	19,50	19,50	-7,14
Chapadão do Sul	21,00	20,50	19,50	20,00	20,00	-4,76
Dourados	21,50	21,50	21,20	21,00	21,00	-2,33
Maracaju	20,50	20,50	19,50	19,50	19,50	-4,88
Ponta Porã	20,50	20,50	20,00	20,00	20,00	-2,44
São Gabriel do Oeste	20,50	19,50	19,00	19,00	19,00	-7,32
Sidrolândia	20,30	20,50	19,50	19,30	19,30	-4,93
Preço Médio	20,79	20,56	19,84	19,85	19,85	-4,51

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ FAMASUL

Figura 5 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC)



Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/FAMASUL

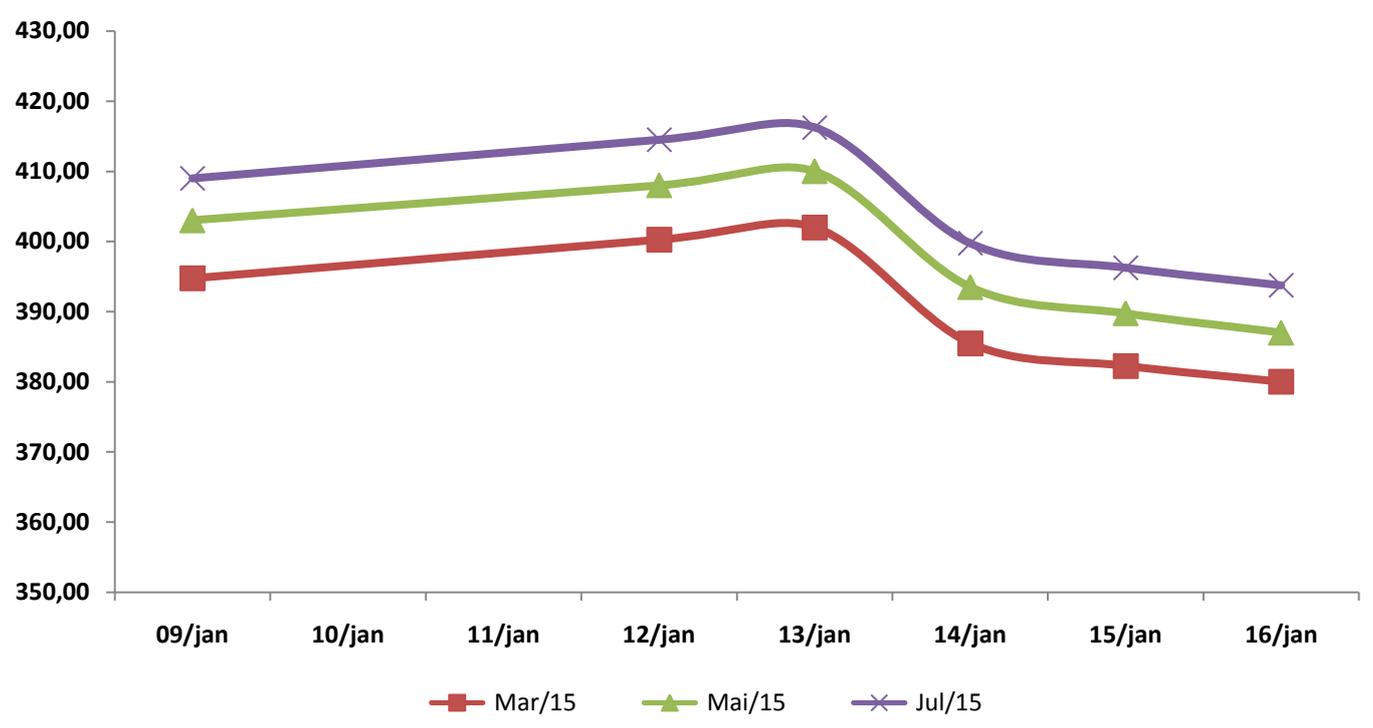


MERCADO FUTURO DO MILHO – CBOT/CHICAGO

Os contratos de milho negociados em Chicago/EUA, também seguiram a tendência do mercado físico, e desvalorizaram no período de 09 a 16 de janeiro de 2015.

Março de 2015 desvalorizaram 3,7% e o bushel foi negociado em média a US\$ 3,91; maio de 2015 depreciaram 3,9%, com o bushel cotado a US\$ 3,98; julho de 2015 bushel de US\$ 4,04, com desvalorização de 3,7%.

Figura 7 - Mercado Futuro do Milho - Em cents/Bushel - CBOT - Fechamento



Fonte: SIM CONSULT | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Lucas Galvan

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do Sistema FAMASUL
e-mail: lucas@famasul.com.br

Clovis Tolentino

Eng. Agrônomo Consultor em Agricultura do SENAR-AR/MS –
Sistema FAMASUL e-mail: clovis@senarms.org.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica do SENAR-AR/MS – Sistema
FAMASUL e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: adriana@famasul.com.br

Daniela Teixeira

Economista – Analista do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: daniela@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Estagiário do Departamento de Análise Econômica –
Sistema FAMASUL e-mail: luiz@aprosojams.org.br

Gabriela Brandt

Eng. Agrônoma – Estagiária Projeto SIGA-MS - Sistema FAMASUL
e-mail: gabriela@famasul.com.br

*Dany Correa / Reinaldo Adriano / Juliano Ávalos / Tiago Gonsalves /
Lucas Camargos/ Marlan Palácio / Raffael Sanways /
Diego Rodrigues*

Equipe de campo: Técnicos de Campo - APROSOJA/MS
e-mail: projetosigams@gmail.com

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de
Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS
CEP 79040-850

Fone: (067) 3320-9706

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Presidente

Mauricio K. Saito

Vice-presidentes

Christiano da Silva Bortolotto

Breno de Arruda Moraes Ribeiro

César Roberto Dierings

Thaís Carbonaro Faleiros

LauriDalbosco

REALIZAÇÃO



**SISTEMA
FAMASUL**
MATO GROSSO DO SUL

SENAR
FUNAR
APROSOJA
SINDICATOS RURAIS

PARCEIROS



MONSANTO



syngenta®